

Presidente do Montreal Bank mantém otimismo

SÃO PAULO — A intenção do governo brasileiro de ampliar a moratória, anunciada no início da semana pelo ministro Bresser Pereira com a suspensão do pagamento dos juros aos bancos oficiais dos países desenvolvidos, não assusta o presidente do Montreal Bank no Brasil, Pedro Leitão da Cunha. Otimista — como, segundo ele mesmo, deve ser todo credor — Cunha acredita que por enquanto “isso é apenas uma possibilidade”, e, no momento, seu banco está mais empenhado em transformar parte dos seus créditos em investimentos de risco no Brasil.

Mesmo sendo informado de que a ampliação da moratória já está praticamente decidida pelo ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, o presidente da filial brasileira do banco canadense preferiu não comentar o assunto. Não lhe causou surpresa, também, o fato de que já faz 90 dias que o Brasil declarou moratória, com a suspensão da remessa de juros aos bancos privados internacionais, e até agora não fixou prazo para reiniciar o pagamento.

— Nenhuma autoridade disse que o prazo da moratória era de 90, daí não vemos nada de anormal no que está acontecendo — afirmou o banqueiro. Para ele, a situação só se normalizará quando o Brasil resolver o problema da balança comercial, cujos saldos, “felizmente, já estão melhorando”.

O Banco de Montreal foi o primeiro, entre os credores brasileiros, a se manifestar favoravelmente à proposta de converter parte do seu crédito em investimentos no país, dispondo-se a aplicar 100 milhões de dólares. Pedro Leitão da Cunha revelou que as negociações neste sentido “caminham rapidamente” e alguma novidade deverá ser anunciada “ainda este mês”.